
Escola de Samba, performance e discursos de identidade local.¹

Nathalya Gonçalves Vallory – UFES²
Pedro Silva Marra – UFES³

Resumo

O samba emerge como expressão artística, manifestação cultural e ato político de resistência, articulando as lutas históricas de comunidades marginalizadas. As escolas de samba operam como espaços de mediação entre tradição e modernidade, reforçando identidades coletivas e expondo criticamente as desigualdades estruturais. Este texto dá início a esta análise, demonstrando como o carnaval se constitui em palco de transformação social, os estudos culturais e pedagogias críticas incrementam o interesse acadêmico a respeito desse gênero musical. Neste contexto, o samba - enquanto herança afro-brasileira - se consolida como potente instrumento de luta, afirmação comunitária e ressignificação de narrativas hegemônicas.

Palavra-chave: Samba; Resistência; Identidade; Carnaval; Comunidade.

O samba, além manifestação artística, cultural e estética, é relevante também como manifestação política de parte da população que sofre as consequências de um emaranhado de dificuldades. Partimos do pressuposto de que o samba possui forte articulação com formas de organização no nível comunitário (Trotta, 2013) para entender que a escola de samba atua como mediadora entre tradição e modernidade, ao articular saberes ancestrais com a narrativa performática do samba-enredo para fortalecer o pertencimento comunitário. Nesse sentido, procuramos observar quais funcionamentos comunicativos são mobilizados para a preservação social e a representatividade envolvendo o contexto, partindo da premissa de que a música tem significados ideológicos em todos seus elementos musicais que demonstram as lutas vivenciadas pela comunidade cotidianamente. Desse modo, o trabalho elucida como o simbólico, o sensório e o real enfatizam desigualdades sociais sob uma perspectiva da análise do discurso.

Este trabalho busca discutir tais questões a partir da interpretação do enredo de 2025, que tem como título “Da lama Sai Muito Barulho”, da escola de samba A.C Chegou o que Faltava onde o desfile é visto como uma manifestação ritualística, no

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Música e Entretenimento, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Territorialidades da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES. E-mail: nathalyavallory@gmail.com.

³ Doutor do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Territorialidades da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES. E-mail: pedromarra@gmail.com

sentido que projeta discursos simbólicos e aspectos cruciais da estrutura cultural capixaba. Propomos também uma delimitação do contexto social em que essa agremiação está inserida, neste caso o do bairro da Grande Goiabeiras, importante centralidade no cenário cultural capixaba por sediar diversas tradições, práticas e saberes fortemente conectados ao cenário cultural como o Congo e a produção de painéis de barro para o preparo da moqueca capixaba, prato típico do estado.

O período carnavalesco possibilita redefinição das relações e o reconhecimento de identidades culturais inseridas no contexto festivo. As agremiações constituem estruturas de valorização dos aspectos culturais no carnaval mas também da comunidade onde a agremiação está inserida.

O samba contemporâneo, manifestação cultural emblemática, surge como expressão de resistência e identidade afro-brasileira nas comunidades urbanas do Rio de Janeiro no início do século XX, consolidou-se não apenas como centro político, mas como principal polo de difusão cultural do país. Essa centralidade permitiu que a cidade absorvesse e ressignificasse expressões de diversas regiões, transformando-as em símbolos nacionais, originalmente ligado às tradições comunidades marginalizadas, emergiu nesse contexto cultural.

Como expressão cultural e popular, o ritmo se estruturou a partir do encontro de referências musicais africanas e europeias proporcionados tanto pela diáspora realizada pelo tráfico de pessoas negras escravizadas, quanto por movimentos migratórios dessas populações no interior do país (Sandroni, 2001). Sem nenhuma definição espacial e cantados pelas ruas de favelas e bairros populares do Rio de Janeiro o ritmo pulsava livre pelas ruas ecoando em terreiros e esquinas, espaços de sociabilidade que forjaram na informalidade, uma das mais poderosas expressões artísticas do país. A vista disso forma-se como um estilo musical marcado social e racialmente consolidado como importante fonte de cultura nacional, fundamentada na transmissão de saberes tradicionais.

Discutimos os elementos simbólicos e a promoção ritualizada a integração de diversos elementos da identidade cultural capixaba que é formada através de pertencimento e do sentimento de identificação, visto que somos conectados a um território que tem seu ponto de partida no território físico e material e se dirige para o imaterial e simbólico. O carnaval e o samba são compreendidos não apenas como

espetáculo, mas como ato político, onde narrativas de resistência ocupam o espaço público e são performatizadas (Butler, 2018). A escola de samba, ao ressignificar tradições e confrontar desigualdades, posiciona-se como agente de transformação social, evidenciando as contradições da sociedade através da arte.

Referências

BUTLER, Judith. *Corpos Políticos em aliança e a política das ruas: notas para uma teoria performativa de assembléia*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

SANDRONI, Carlos. *Feitiço Decente: transformações do samba no Rio de Janeiro (1917-1933)*. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Ed./Ed. UFRJ, 2001.

TROTTA, Felipe. *Cenas Musicais e Anglofonia: sobre os limites da noção de cena no contexto brasileiro*. In.: SÁ, Simone Pereira e JANOTTI JR, Jeder (orgs). *Cenas Musicais*. Guararema, SP: Anadarco, 2013.